

## Renovação

A crise dirigente que de há alguns anos para cá tem embaraçado os destinos do ciclismo português, atingiu agora, pelo abandono de actividade da maioria dos dirigentes federativos, o seu auge; e, com aplauso geral, o sr. Director dos Desportos parece na disposição de sancionar a nomeação de uma Comissão Administrativa com difíceis e melindrosas funções salvadoras e reformadoras.

A solução parece a única compatível com a gravidade do problema, mas precisa de ser bem acautelada, para que de um mal se não caia noutro pior. As pessoas a nomear para a gerência e remodelação do desporto da bicicleta em Portugal, devem possuir prestígio, autoridade, bom senso e conhecimento do meio e suas necessidades, a fim de poderem levar a cabo satisfatoriamente a sua espinhosa missão.

Renovar quadros, afigura-se-nos a condição primeira de êxito; sem desprimor para os actuais dirigentes, que com real dedicação se mantiveram no seu posto de sacrifício, a hora de render da guarda pode ter chegado. Quem haja vivido alheado dos mil incidentes e desavenças que têm agravado a existência da velocipédia, sentir-se-á investido de maior isenção e merecerá à opinião pública mais confiança para determinar as medidas necessárias.

É indispensável, por um lado, esclarecer certas confusões que perturbam o prestígio dos organismos dirigentes do ciclismo; por outro, estudar a completa reforma dos estatutos e regulamentos existentes, que tão mal têm provado, adoptando em seu lugar textos onde sejam realmente salvaguardadas as possibilidades de vida federativa.

Tanto técnica como administrativamente, a legislação em vigor não satisfaz; a circunstância especial de existirem apenas duas associações filiadas, ambas ciosas dos seus interesses regionais, dificulta — se não impossibilita — a refusão conveniente dessa legislação. Mas porque ela é indispensável, se não quizermos que o ciclismo sossobre no descrédito e na desorganização, recorra-se aos grandes meios para conseguir o objectivo salvador. A nomeação de uma Comissão Administrativa idónea, deve merecer aplausos unânimes e a sua acção posterior, a confiança e o espírito de colaboração de todos quantos se empenham pelo desenvolvimento e progresso do ciclismo português.

XADREZ

## O ESPANHOL PEREZ

GANHOU O TORNEIO INTERNACIONAL DO ESTORIL

A vitória dos xadrezistas espanhóis era esperada. Mas a réplica dos jogadores portugueses excedeu as melhores esperanças. Qualquer deles poderia ter arrancado o primeiro lugar.

Leonel Pias, no último jogo, teve a vitória do torneio à sua mercê, se conseguisse vencer João Mário Ribeiro. Mas este liquidou rapidamente a questão, obtendo uma nítida vitória contra um adversário irrecorrível. E assim os espanhóis não tiveram que se queixar do desportivismo dos seus colegas de Portugal...

Arturo Pomar, actual campeão de Espanha, não pode sentir-se satisfeito. Perdeu sem apelo contra Leonel Pias e João de Moura, e contra Ribeiro a sua vitória foi difícil. Venceu ainda o seu compatriota Perez, depois de passar um mau bocado, e só contra o filipino Torrens, o triunfo não sofreu contestação.

Francisco Perez, barbeiro-nos o elemento de maior classe — opinião, aliás, que já formávamos antes. Não demonstrou superioridade acentuada, mas soube resolver certos problemas de modo a não deixar dúvidas sobre o mérito das suas actuações. Foi o único estrangeiro que não sofreu de derrotas diante dos xadrezistas portugueses. João Mário Ribeiro foi quem obteve um empate contra o vencedor do torneio.

O campeão português demonstrou supremacia contra os xadrezistas nacionais mas não levou a melhor, contra os estrangeiros. Mantém as suas características de jogador seguro e consciente das suas possibilidades em todos os capítulos de jogo. Pias e Moura conseguiram as suas vitórias em ataques incisivos que se podem considerar esporádicos em adversários da mesma força. Mas Ribeiro é o jogador que, em nossa opinião, possui o estilo mais seguro e sábio dos mestres que nos visitaram, e por isso mesmo, mais propício a fazer valer o seu poder. Repetimos o que aqui dissemos na semana passada: João Ribeiro, — o ex-menino prodígio português — é um dos mais sérios candidatos ao título de campeão de Portugal.

Leonel Pias correspondeu bem ao que dele dissemos na crónica de ante-vésio do torneio, Pomar e Torrens deixaram-no jogar à sua maneira e Perez, se não se

acautelasse a tempo iria pela mesma... A combinação ensaiada por Pias contra o jovem Pomar é das mais bonitas executadas pelos portugueses e tem ainda a marca indelével de ter sido aplicada ao campeão espanhol...

João de Moura só na última jornada conseguiu ganhar. Moura deve ter posto nessa memorável partida toda a sua vontade de vencer. Desde o princípio ao fim, Arturo Pomar viu desenharem-se uma ameaça inexorável, que se foi avolumando até ao mate imparável.

Garcia Torrens actuou com muito valor. Não se intimidou com a maior experiência dos seus adversários, jogando num plano a que não está habituado, visto ser recente a sua ascensão às categorias superiores.

Francisco Lupi — a alma desta aplaudida organização escacística — foi bastante feliz com o elenco que escolheu, pois todos os participantes se mostraram à altura do acontecimento. Pertence-lhe grande parte do êxito da prova. Oxalá o sucesso desta primeira iniciativa seja realmente ponto de partida para empreendimentos similares.

A classificação final do 1.º Torneio Internacional do Estoril ficou assim ordenada: 1.º Francisco Perez, 3,5 pontos; 2.º Arturo Pomar, 3; 3.º João Mário Ribeiro e Leonel Pias, 2,5; 5.º João de Moura, 2 e 6.º Garcia Torrens.

### Outras exhibições dos mestres espanhóis

Integrada no programa da digressão dos mestres espanhóis, realizou-se na passada semana, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma magnífica sessão de partidas simultâneas, que suscitou muito interesse no meio escacista.

Perez e Pomar defrontaram, cada um, 16 jogadores de todas as categorias, excluindo mestres. Com grande vontade, próprio da sua longa prática neste género de competição, e com uma rapidez desconcertante, os dois mestres espanhóis concluíram as suas partidas em menos de 2 horas. Francisco Perez perdeu com Policarpo Lemos, do Atlético



SPORT CLUBE DE VILA REAL — A equipa de honra que mais uma vez obteve o título de campeão transmontano, batendo todos os adversários, excepto o grupo da Régua com quem fez um empate

A película mais rápida é a LUMIÈRE  
Altípan ultra-rápida

## GIGANTES do RINGUE

(Continuação da página 12)

Consideravam-se estes homens, por assim dizer, representantes de hercúleos lendários, como Polydamas, de quem se diz que, um dia, para se abrigar do calor entrou com alguns companheiros numa caverna existente na base da montanha. Mas tinha principiado a responder quando a gruta começou a dar sinais de abrir enormes fendas. Os amigos do colosso fugiram apavorados. Mas Polydamas teve a veleidade de segurar a montanha, ficando esmagado sob as ruínas da caverna em que se recolhera.

George Hackenschmidt é um vulto proeminente da luta desse tempo! Conquistou em 1901 o título de campeão do Mundo e nunca mais foi batido. Belo exemplar de cultura física, educado pelo famoso dr. Krajenski, pesava então 108 quilos, mas era uma bela estampa física, nada parecida com os barrigudos de agora, media 1 metro 78 de altura, tinha de biceps 48 centímetros, um pescoço de 50 centímetros e as coxas de 75 centímetros.

Julgávamos este gigante de luta já no Mundo onde se pagam todas as vaidades e se desfazem as ilusões! O gigante conta, porém, 74 anos, está vivo e são, processou a revista britânica «News Review» por esta haver escrito que Hackenschmidt tinha perdido, há quarenta anos, um combate em Nova Iorque, quando a verdade é que o resultado tinha sido de facto um nulo.

O gigante, que era grande no ringue, surgiu novamente enorme no pleito judiciário, defendendo o seu passado de campeão que é provavelmente o que o mantém ligado à Vida. A luta greco-romana continua a ser um atractivo em todo o Mundo, mas homens como George Hackenschmidt não mais surgiram no tablado. Foi há 44 anos que Lisboa o viu!

Clube de Portugal, F. Lazvigues, da Costa do Sol, e Jorge Bouças, individual. O campeão de Espanha cedeu apenas 2 empates com Simões Nunes, do G. X. Faculdade de Ciências, e com outros jovens como ele: Leal Durão e John Redin. Mas outros jogadores, como Teixeira de Figueiredo, do G. X. Estudantes do Império, e Mário Buisel — o voleibolista do Sporting — não mereciam perder, pois foram apenas traidos pela velocidade do simultaneador, por terem sido os últimos a terminarem.

VASCO C. SANTOS



POR iniciativa de um dos seus directores, os jogadores do Racing de Estraburgo, equipa que figura à cabeça do campeonato da França, deixaram crescer a barba e bigode até se verificar a primeira derrota da sua equipa. O aspecto do grupo tornou-se assim, de certo modo, caricato, visto que há cinco semanas surgem em campo oito homens de barba e bigode formidavelmente crescidos. São só oito homens com quem isto acontece, porque houve três jogadores que não estiveram pelos ajustes, apresentando-se, aliás, muito bem barbeados. Foram eles Vanags, Nagy e Haus. Entretanto, porém, o clube multou-os com 10.000 francos cada, alegando que os três desbarbados estavam tirando moral à equipa...

## O NOVO LIVRO CONSELHOS SOBRE

### "TENIS DE MESA"

FOI POSTO ONTEM À VENDA AO  
PREÇO DE 5\$00 CADA

PARA A PROVÍNCIA MAIS 2\$50

AS LEIS DO JOGO, TÉCNICA  
E TÁTICA, ETC., ETC.

Edição da "CASA DESPORTO"

L I S B O A